

Valorização do Pomar Tradicional de Sequeiro Algarvio



Coordenação da Edição
Agostinho de Carvalho
Emília Madeira

Valorização do Pomar Tradicional de Sequeiro Algarvio



2000

Ficha Técnica

Título

Valorização do Pomar Tradicional de Sequeiro Algarvio

Autores de Artigos

Agostinho de Carvalho - Professor da UAlg (Faculdade de Economia)

Emília Madeira - Assistente da UAlg (Faculdade de Economia)

Miguel Freitas - Assistente da UAlg (Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais)

José Manuel V. Graça - Assistente da UAlg
(Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais) /AIDA

João Mendes Espada - Engenheiro Agrónomo

António Félix (estágio de licenciatura) - UAlg

Luis Ferreira (estágio de licenciatura) - UAlg

Fernanda Moura R. Rita (estágio de licenciatura) - UAlg

Coordenadores da Edição

Agostinho de Carvalho (UAlg)

Emília Madeira (UAlg)

Edição

Universidade do Algarve

Campus das Gambelas - 8000 Faro

Instituições participantes



Programa
INTERREG II

Projecto n.º 13/Reg II/6/96

Co-financiado pelo

FEDER e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

Paginação, Montagem, Impressão e Acabamentos

Gráfica Comercial

Zona Industrial de Loulé, Lote 18

Apartado 247 - 8100-911 Loulé

Tel.: 289 420 200 - Fax: 289 420 201

E-mail: grafica@mail.telepac.pt

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 162644/01

I.S.B.N.: 972-9341-32-X

Novembro 2000

Índice

O Futuro do Pomar Tradicional de Sequeiro

Agostinho de Carvalho **9**

Evolução do Pomar Tradicional de Sequeiro Algarvio

Miguel Freitas e José Graça **15**

1 - Caracterização das fileiras associadas ao sequeiro algarvio 18

1.1 - Alfarrobeira 18

1.1.1 - Produção 18

1.1.2 - Comercialização / trituração 19

1.1.3 - Segunda transformação 21

1.1.4 - Exportação / importação 23

1.2 - Amendoeira 24

1.2.1 - Produção 24

1.2.2 - Comercialização 26

1.2.3 - Transformação 28

1.2.4 - Exportação / importação 29

1.3 - Figueira 30

1.3.1 - Produção 30

1.3.2 - Comercialização / transformação 32

1.3.3 - Exportação / importação 33

1.4 - Oliveira 35

1.4.1 - Produção 35

1.4.2 - Comercialização / transformação 37

1.4.3 - Exportação / importação 39

2 - Apoios aos produtos do sequeiro algarvio (1986/99) 41

2.1 - Ajudas ao sector de frutos de casca rija e alfarroba
(Reg. CEE 1035/72, 2159/89) 41

2.2 - Agroambientais (Reg. CEE 2078/92) 42

2.3 - Florestação de terras agrícolas (Reg. CEE 2080/92) 43

2.4 - Medidas florestais (PAF e PDF) 43

2.5 - Medidas de investimento agrícola (Reg. CEE 797/85,
2328/91 e PAMAF - Medida 2) 43

2.6 - Incentivos à reconversão das unidades de transformação e
comercialização (Reg. CEE 255, 866 e PAMAF - Med. 5) 43

2.7 - Ajuda à produção de azeite e de azeitona de mesa 44

2.8 - Ajudas ao figo seco (Reg. CEE 2201/96, 1573/99 e 1662/99) 45

Índice

Análise das Medidas de Política Florestal nos Concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira, S. Brás de Alportel, Loulé e Silves

<i>Miguel Freitas e José Graça</i>	47
1 - 1.º Quadro Comunitário de Apoio	47
1.1 - Programa de Acção Florestal	47
1.2 - Reg. (CEE) 797/85	49
2 - 2.º Quadro Comunitário de Apoio	51
2.1 - Programa de Desenvolvimento Florestal	51
2.2 - Reg. (CEE) 2080/92	53
3 - Comparação das quatro medidas de política florestal	56
4 - Conclusão	60

Impacte de Medidas de Política no Concelho de Loulé

<i>Emília Madeira</i>	63
1 - Caracterização Genérica do Algarve	63
2 - Ajudas ao Sector Agrícola no Algarve (Período 1994/96)	66
3 - O Concelho de Loulé	70
3.1 - Caracterização Sócio-Económica do Concelho de Loulé	71
4 - Análise da aplicação das medidas de política no Concelho de Loulé (Período 1994/96)	72

Sistemas de Produção de Alfarroba e Perspectivas de Desenvolvimento no Concelho de Loulé

<i>Fernanda Rita, José Graça e João Espada</i>	87
1 - Estrutura produtiva do pomar de alfarrobeiras no Algarve entre 1979 e 1989	88
2 - Avaliação do pomar tradicional de sequeiro	91
2.1 - Comparação da área com alfarrobeira obtida a partir do RGA/89 e cartografia da distribuição da alfarrobeira no Algarve	91
2.2. - A escolha da zona de estudo	95
2.2.1 - Metodologia	95
2.2.2 - Concelho alvo do inquérito: Loulé	95
2.2.3 - Freguesia alvo do inquérito: S. Sebastião	97
3 - Inquérito por amostragem à freguesia de S. Sebastião	98
3.1 - O método de amostragem	98

Índice

47
47
47
49
51
51
53
56
60

63
63
66
70
71

72

87

88
91

91
95
95
95
97
98
98

3.2 - Definição da amostra	98
3.3 - Formulação do inquérito	99
3.4 - Avaliação da amostra	100
3.4.1 - Apreciação dos resultados do inquérito	100
3.5 - Análise do resultado dos inquéritos	101
3.5.1 - Produtor, instrução, dedicação à exploração e rendi- mentos exteriores	101
3.5.2 - A exploração	103
3.5.3 - A produção	104
3.5.4 - Técnicas culturais	104
3.5.5 - Plantação e subsídios	106
3.6 - Generalização da amostra para a freguesia de S. Sebastião	108
3.6.1 - Exploração, área e residência do produtor	109
3.6.2 - Dedicação à exploração e técnicas culturais	109
3.6.3 - Subsídios	111
3.6.4 - Comparação das áreas RGA/cartografia/inquéritos . .	112
4 - Conclusões e perspectivas futuras	113

Contributo para a Valorização da Amêndoa do Algarve

<i>Luís Ferreira e Emília Madeira</i>	123
1 - Caraterização do sistema de produção e comercialização da amêndoa do Algarve	124
1.1 - Estruturas Associativas do Algarve	128
1.1.1 - Cooperativas	128
1.1.2 - Organizações de Produtores	128
1.2 - Empresas Privadas	130
2 - Estudo de caso: Sociedade Cooperativa Andaluza Almendrera Del Sur	131
2.1 - Sector Produtivo	132
2.2 - Produtos	134
2.3 - Funcionamento da Cooperativa	135
2.4 - Controlo de Qualidade	139
2.5 - Produtos Biológicos	144
3 - Perspectivas Futuras para a Amêndoa do Algarve	146
3.1 - A curto prazo	147
3.2 - A médio e longo prazo	148

Índice

Perspectivas de Produção e Comercialização de Figo para Consumo em Fresco no Algarve

<i>António Félix e Emília Madeira</i>	151
1 - Situação económica da figueira	151
2 - Caracterização das tecnologias de produção de figo para venda em fresco no Algarve	157
2.1 - Metodologia	157
2.2 - Sistema de cultura	159
2.2.1 - Instalação da cultura	160
2.2.2 - Práticas culturais	162
2.3 - Circuitos de comercialização de figo fresco	165
2.4 - Tecnologias de produção	169
3 - Conclusões e perspectivas futuras	171
Anexo A	175
Bibliografia	181

Perspectivas de Valorização para os Produtos do Sequeiro Algarvio

<i>Miguel Freitas e José Graça</i>	183
1 - Preservar a identidade como activo estratégico	184
2 - Assegurar produtos e serviços de qualidade	185
3 - Promover a criação de uma lógica regional de inovação	186
4 - A cooperação como factor de competitividade regional	188